



# *Seminário*

---

**Ana Maria Rodrigues**

Professora Auxiliar

**Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra**

Porto, 10 de Outubro de 2008

***A CONTABILIDADE CRIATIVA NO QUADRO DAS  
ORIENTAÇÕES CONTABILÍSTICAS ACTUALMENTE  
DOMINANTES***

# Apresentação:

---

1. **Conceito** de Contabilidade Criativa.
2. **Objectivos** da Contabilidade Criativa.
3. **Factores** que facilitam a existência de práticas de contabilidade criativa.
4. Alguns dos **aspectos mais críticos** para a aplicação da contabilidade criativa.
5. As possibilidades da contabilidade criativa nas NIC/NIRF (e futuramente, NCRF):
  - 5.1. Diferenças terminológicas e conceptuais;
  - 5.2. Juízos subjectivos;
  - 5.3. Outros ...
6. **Conclusões.**

# Enquadramento:

---

## Algumas ideias associadas à contabilidade criativa:

- Medidas e decisões tomadas pelos gestores das empresas para influenciar conscientemente a posição financeira ou os resultados de uma sociedade ou de um grupo de sociedades.
- Descreve o processo de construção e selecção dos métodos contabilísticos que apresentam a posição financeira e os resultados de uma empresa ou de um grupo da forma mais desejável possível.

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

## Enquadramento:

---

### **Contabilidade criativa pode ser sinónimo de:**

- **Artifícios contabilísticos;**
- **Manipulações contabilísticas;**
- **E até operações que se poderão considerar verdadeiras fraudes.**

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

## Alguns contributos teóricos:

---

**Smith (1992)**: “Há a impressão de que grande parte do aparente crescimento ocorrido nos anos 80 foi mais resultado do jogo de mãos dos contabilistas do que um genuíno crescimento económico”.

**Naser (1993)**: “A Contabilidade Criativa é a transformação dos dados contabilísticos para o que os que a elaboram querem que eles realmente sejam, aproveitando as facilidades que proporcionam as normas existentes e/ou ignorando algumas delas”.

**Amat e Blake (1997)**: A Contabilidade Criativa é usada para “descrever o processo mediante o qual os contabilistas utilizam o seu conhecimento das normas contabilísticas para manipular as asserções incluídas nas contas de uma empresa.”

Apresentação

**Conceitos e  
Objectivos**

Factores

Aspectos Críticos

Nova  
Orientação...

Conclusões

# Objectivos da aplicação da contabilidade criativa:

---

**1. Melhorar a imagem apresentada nas DF e estabilização dessa imagem ao longo dos anos:**

**1.2 – Melhoria da situação patrimonial e financeira:**

**1.2.1 – Procura de indicadores de endividamento e de solvabilidade mais favoráveis ou pelo menos mais estáveis – reduzindo aparentemente os níveis de endividamento, fazendo crer aos utilizadores externos uma menor exposição ao risco;**

*Apresentação*

***Conceitos e  
Objectivos***

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# Objectivos da aplicação da contabilidade criativa:

---

## 2. Deteriorar a imagem apresentada nas DF:

2.1 – Pela minimização do resultado, seja para diminuir o montante de impostos a pagar seja para reduzir a distribuição de lucros (Redução da carga fiscal);

2.2 – Deterioração da situação patrimonial e financeira – tornando a entidade menos atraente para efeitos de potenciais OPA's;

*Apresentação*

***Conceitos e  
Objectivos***

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# Em síntese, os propósitos a atingir com a aplicação da contabilidade criativa:

---

- Influenciar as decisões tomadas por terceiros:
- Decisões dos accionistas;
- Decisões dos credores;
- Outros potenciais *takeovers*;
- As negociações colectivas de trabalho;
- As remunerações dos quadros que dependem, em muitos casos, do resultado da empresa;
- As autoridades fiscais.

Apresentação

**Conceitos e  
Objectivos**

Factores

Aspectos Críticos

Nova  
Orientação...

Conclusões



# Factores que facilitam a existência de práticas de contabilidade criativa:

---

1. Diferenças informativas significativas entre quem elabora, presta e utiliza a informação internamente e quem a utiliza externamente para tomar as suas decisões (*Teoria da assimetria de informação*);

1.1 - Para os fornecedores de informação e utilizadores internos trata-se de utilizar práticas criativas que não devem ser detectadas pelos utilizadores externos como duvidosas ou mesmo enganosas.

Apresentação

Conceitos e  
Objectivos

**Factores**


Aspectos Críticos

Nova  
Orientação...

Conclusões

# Factores que facilitam a existência de práticas de contabilidade criativa:

---



Assim, podem considerar-se como aspectos que rodeiam e condicionam o comportamento dos responsáveis pela elaboração da informação contabilística e financeira:

- O respeito pelas regras legais (CSC, Legislação fiscal) e as características das próprias normas contabilísticas;
- A aprovação das contas pelos auditores internos e externos, bem como pelos outros organismos reguladores.

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

***Factores***

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# Factores que facilitam a existência de práticas de contabilidade criativa:

---

**1.2 Os gestores beneficiando de informação privilegiada, podem atrasar a prestação das informações que se revelem particularmente desfavoráveis aos utilizadores externos dessa informação;**

**1.3 Para os utilizadores externos trata-se de estarem atentos e cautelosos para poderem estar cientes das possíveis distorções da informação divulgada.**

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

***Factores***

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# Factores que facilitam a existência de práticas de contabilidade criativa:

---

**2. Novas formas de titularidade e gestão do capital das empresas, conduzindo à existência de interesses antagónicos entre gestores e titulares do capital (*Teoria da agência*). Assim pode assistir-se a:**

**2.4 - Redução dos *ratios* de endividamento e os limites desse mesmo endividamento;**

**2.5 - Todavia, as próprias normas contabilísticas ao contemplarem ambiguidades significativas, fomentam a necessidade de controlo por parte dos agentes, e logo custos de agência acrescidos entre o principal e o agente.**

Apresentação

Conceitos e  
Objectivos

**Factores**

Aspectos Críticos

Nova  
Orientação...

Conclusões

# Factores que facilitam a existência de práticas de contabilidade criativa:

---

**3. Princípios e normas contabilísticas vigentes serem susceptíveis de diferentes interpretações, sem que daí resulte, necessariamente, qualquer fraude ou aplicação menos legal**

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

***Factores***

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# Aspectos mais críticos para a aplicação da contabilidade criativa

---

- **Critérios de valorimetria:**
  - Custo de aquisição *versus* justos valores;
- **Método de contabilização dos activos e passivos:**
  - Capitalização *versus* Custos do exercício;
- **Reconhecimento nos capitais próprios;**
- **A inclusão/exclusão de determinados gastos nos resultados do exercício:**
  - Diferimentos *versus* gastos.
- **Tratamentos dos ganhos e perdas;**
- **Capitais próprios *versus* resultados.**

Apresentação

Conceitos e  
Objectivos

Factores

**Aspectos  
Críticos**

Nova  
Orientação...

Conclusões

# **Operações contabilísticas mais facilmente manipuláveis pelos preparadores da informação:**

---

## **▪ Práticas relacionadas com o reconhecimento de proveitos e ganhos (rendimentos) ou custos e perdas (gastos) nos resultados:**

- Amortização do imobilizado (corpóreo e incorpóreo);
- Ajustamentos e provisões;
- Imparidade;
- Descontos;
- Devoluções de vendas;
- Impostos sobre o rendimento;
- Fundos de pensões;
- Proveitos resultantes de contratos a prazo.

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos  
Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# Por áreas de balanço: Imobilizado Corpóreo/Activo Tangível

## ■ Reconhecimento posterior:

- Dois modelos alternativos: Método do custo depreciado e o modelo de revalorização (justo valor – depreciação e imparidades acumuladas);
- Amortizações/Deprecimento:
- Métodos – sujeito a revisão anual
  - Método da linha recta
  - Método do saldo decrescente
  - Método das unidades de produção;
  - Período de vida útil: sujeito a uma revisão anual
  - “Imparidade”
  - Reavaliações;

Apresentação

Conceitos e  
Objectivos

Factores

**Aspectos  
Críticos**

Nova  
Orientação...

Conclusões



# Modelos de valorização/mensuração:

---

- **Modelo do custo:**

Custo – Depreciações/amortizações – perdas de imparidade acumuladas

- **Modelo de revalorização:**

Implica que o justo valor possa ser fielmente mensurado

- **A contabilização do activo pelo seu valor revalorizado (à data da revalorização – depreciações e perdas por imparidade acumuladas);**

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos  
Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# Uma nova orientação ...

---

- Tendência para o abandono do “Custo Histórico”, emergindo o primado do Justo Valor (CONVERGÊNCIA PARA O VALOR DE MERCADO).
- Elementos contabilísticos ajustados sistematicamente, reflectindo as tendências de mercado: Justo valor e “Imparidade”.
- Que são os pilares centrais e fundamentais desta nova orientação.

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# Uma nova orientação ...

---

- **EXISTÊNCIAS:** custo histórico ou valor realizável, dos dois, o mais baixo;
- **IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:** custo histórico ou Justo Valor
  - **ACTIVOS INTANGÍVEIS:** Custo histórico ou Justo Valor (apenas em casos pontuais);
  - **IMÓVEIS DE RENDIMENTO:** Justo Valor (prioritariamente) ou custo histórico;
  - **CONTAS A RECEBER E CONTAS A PAGAR:** valor presente;
- **PROVISÕES:** valor presente;
- **INSTRUMENTOS FINANCEIROS:** Justo Valor ou custo amortizado (amortização de capital);
- **BENEFÍCIOS A EMPREGADOS:** valor presente das obrigações e Justo Valor dos activos.

Apresentação

Conceitos e  
Objectivos

Factores

Aspectos Críticos

**Nova  
Orientação...**

Conclusões

# Por áreas de balanço: Imobilizado Corpóreo/Activo Tangível

## ■ Justo valor:

- Esta questão é tanto mais polémica quanto maior a especificidade dos activos pertença da sociedade, o que implica frequentemente que não exista um valor de mercado de referência suficientemente objectivo;
- Os aumentos/reduções de justo valor são incorporadas no rendimento líquido do período, permitindo afectar o lucro tributável e logo o montante de imposto a pagar.

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# “Imparidade”:

---

- **Procedimento complementar na mensuração de activos, assegurando que os bens se mantenham no balanço ao:**
  - Justo valor – custos de venda imediatos; ou
  - Valor de uso continuado.
- **A imparidade é testada para grupos de activos, capazes de gerarem fluxos de caixa específicos;**
- **A aferição da imparidade é efectuada quando haja indícios seguros da perda de valor dessa unidade geradora de caixa.**

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# Reversão por perdas de “imparidade”:

---

▪ Realização dos testes de “imparidade” está condicionada pela existência de indicações credíveis sobre a perda de valor.

- Todavia cabe perguntar:

- Como poderão vir a ser comprovadas essas indicações credíveis?
- Quem o poderá fazer?
- Como deve o legislador fiscal vir a tratar essa questão?

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# **Por áreas de balanço: Imobilizado Incorpóreo/Activo Intangível**

---

- **Despesas de investigação e desenvolvimento:**
  - Capitalização;
  - Custo/gasto do exercício.
  
- **Outros activos intangíveis:**
  - Capitalização;
  - Custo/gasto do exercício.
  
- **POC, NIC/NIRF e NCRF:**
  - Condições mais restritivas das NIC face ao POC

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# Existências/Inventários:

---

- Critérios de valorimetria/mensuração

**Capitalização de juros no custeio dos inventários, em casos limitados (NIRF 2 e NCRF 18);**

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*



# Activos não correntes detidos para venda:

---

- Activos reclassificados como disponíveis para alienação; e
  - Unidades operacionais descontinuadas;
  - Devem estar disponíveis para venda imediata ou em que a sua venda seja altamente provável
    - cessa de imediato quaisquer depreciações embora não cessem os testes periódicos de imparidade a esses activos;
- Cenário de incerteza e volatilidade;

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# Por operações:

---

- **Aumento ou redução de custos;**
- **Aumento ou redução de proveitos;**
- **Diferimento dos valores de custos/gastos e proveitos/rendimentos - caso do diferimento de perdas e ganhos em contratos de derivados de cobertura;**
- **Duplicidade de contabilização admitida no caso dos subsídios (NIC 20) – Redução do valor de um activo ou registado com rendimento diferido.**

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# Outras opções:

---

Muitas outras opções previstas nas normas poderiam ser assinaladas, porque transportam em si o gérmen da discórdia, permitindo comportamentos mais ou menos subjectivos por parte dos responsáveis pela elaboração da informação contabilística:

- propriedades de investimento;
- políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erro;
- activos e passivos financeiros;
- outros itens não financeiros;
- entre muitos outros ...

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# Medidas desincentivadoras:

---

- **Lei Sarbanes-Oxley**, nos EUA, em Julho de 2002:
  - Esta lei procura garantir a criação de mecanismos de auditoria e segurança confiáveis nas empresas, incluindo ainda regras para a criação de comités e comissões encarregados de supervisionar as suas actividades e operações de modo a reduzir riscos dos negócios, evitar a ocorrência de fraudes ou ter meios de identificar quando elas ocorrem, garantindo a transparência na gestão das empresas.

Apresentação

Conceitos e  
Objectivos

Factores

Aspectos Críticos

**Nova  
Orientação...**

Conclusões

# Medidas desincentivadoras:

---

- Normas contabilísticas mais densas (menos ambíguas, mais detalhadas, concretas e com uma grande precisão dos critérios a utilizar), de modo a evitar opções desnecessária, permitindo, assim, uma menor margem de manobra aos preparadores da informação contabilística e financeira;
- Exigência de uma maior volume e qualidade superior de informação a divulgar, nomeadamente nos critérios aplicados, nos factos ocorridos depois do encerramento de contas, nas contingências, e todos os outros acontecimentos ocorridos que podem ter fortes impactos na situação financeira e nos resultados da entidade em análise.

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# Na Fiscalidade:

---

**Normas anti-abuso que permitam reduzir ao mínimo a estrutural assimetria de informação entre o contribuinte e a Administração fiscal, mediante a imposição de deveres especiais de cooperação que permitam contribuir para tornar mais transparente a informação contabilística, e impedir os comportamentos abusivos e ou fraudulentos por parte dos responsáveis pela elaboração dessa informação.**

**Normas fiscais mais densas, que definam da forma o mais completa possível todos os possíveis factos tributários, de modo a eliminar a discricionariedade do contribuinte, mas também da Administração Fiscal na definição da matéria colectável e, logo do imposto a pagar.**

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

## Em síntese:

---

**O caminho ainda é sinuoso,  
desconhecem-se os riscos de muitas das  
opções permitidas pelas NIFR/NCRF na  
esfera fiscal.**

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*

# Questões a que o legislador fiscal terá que responder?

---

## Várias questões se impõem ao legislador fiscal:

- Qual dos modelos de valorização ou mensuração poderá vir a servir de base ao cálculo de imposto?
- Como ultrapassar a existência de diferentes modelos de valorização para diferentes elementos patrimoniais?
- Como ultrapassar a subjectividade que poderá emergir dos testes de “imparidade”?
- Como ultrapassar a arbitrariedade que poderá emergir nos processo de reclassificação dos elementos patrimoniais?

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*



# Conclusão:

---

**As opções contabilísticas permitidas pelas normas contabilísticas, que condicionam o resultado contabilístico terão que ser neutralizadas pelo normativo fiscal, pois caso contrário acabam por condicionar o montante das receitas fiscais de um país e como afirmou o Juiz Oliver Wendell Holmes os impostos são o preço que temos de pagar por uma sociedade civilizada.**

*Apresentação*

*Conceitos e  
Objectivos*

*Factores*

*Aspectos Críticos*

*Nova  
Orientação...*

*Conclusões*



**Ana Maria Rodrigues**

Professora Auxiliar

**Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra**

Porto, 10 de Outubro de 2008

***A CONTABILIDADE CRIATIVA NO QUADRO DAS  
ORIENTAÇÕES CONTABILÍSTICAS  
ACTUALMENTE DOMINANTES***

*Muito Obrigada!*